

Se capturar uma ave e vir que ela não consegue voar, recolha a ave com cuidado, coloque-a numa caixa de cartão arejada, num local calmo e não exposto ao sol. Alerta as autoridades que posteriormente farão chegar uma equipa de resgate para recolher o animal ferido.

Que medidas de mitigação posso aplicar?

Se operar numa zona onde as capturas acidentais são elevadas, pode implementar alterações nas artes de pesca ou usar sistemas de alerta que aumentem a detecção das artes de pesca.

Utilização de sistemas acústicos nas redes (pingers) para alerta de cetáceos. Na xávega deverão ser usados entre 8 a 10 pingers ao longo das asas com um espaçamento de 100 metros entre eles. Estes dispositivos alertam os cetáceos e evitam que os animais se dirijam para a zona do saco.

Bater com os remos na água à medida que se larga a rede. Esta medida poderá ser suficiente para afastar a aves da zona de operação da rede.

Se a captura de aves for intensa poderão ser ensaiados sistemas de alerta sonoro para afugentar os bandos de aves. Estas soluções só foram ensaiadas localmente, pelo que se a sua concessão tem sistematicamente problemas com aves, contacte o projecto MarPro para planearmos ensaios com dispositivos de alerta sonoros.

- Comunicar e registar em detalhe todas as situações de captura accidental.
- Actuar voluntariamente é evitar a imposição de regras desnecessárias.
- A sustentabilidade da pesca da xávega em Portugal só pode ser conseguida com o apoio dos pescadores.
- Para melhorar este Manual é fundamental ter a opinião dos profissionais do sector sobre a eficácia das práticas recomendadas e continuar a recolher dados sobre capturas accidentais.
- Se capturar acidentalmente mamíferos, aves ou tartarugas marinhas informe a sua OP ou contacte directamente o projecto MarPro através da página da internet <http://marprolife.org/> ou do facebook <https://www.facebook.com/marprolife>

Se necessitar de apoio técnico ou se quiser colaborar em ensaios piloto de medidas de mitigação contacte o projecto MarPro.



© Alexandra Silva

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Arte de Xávega



www.marprolife.org

LIFE09 NAT/PT/000038

Parceiros: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Coordenação



universidade de aveiro
departamento de biologia



Co-financiamento



Golfinhos, baleias, focas, aves e tartarugas marinhas são espécies não-alvo da pesca, por vezes capturadas acidentalmente e devolvidas ao mar, mortas ou feridas. Esta captura acidental é um problema global das pescas que resulta em desperdício de tempo e dinheiro para as frotas de pesca. É também uma ameaça para o ambiente marinho podendo contribuir para o declínio de algumas espécies protegidas de golfinhos e aves marinhas.

O sector da pesca pode contribuir para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza. As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem.

Na arte xávega, as interações com mamíferos e aves marinhas são variáveis de ano para ano. Nesta pescaria, deve haver especial preocupação em evitar capturas acidentais de bôto (espécie que se encontra em declínio) e de pato-preto (espécie que ocorre em abundância na região centro de Portugal, a sua melhor zona de invernada).

Para garantir a sua sustentabilidade, a pesca com arte xávega deve cumprir práticas que evitem a morte acidental de mamíferos, aves e outros animais marinhos que estão em declínio ou ameaçados de extinção.

Reduzindo as interações com estes animais evitam-se também as perturbações para a própria pesca, seja por danos nas artes de pesca e no pescado capturado, seja pelo tempo acrescido em manobras para libertar os animais presos na arte de pesca.

Como posso contribuir para diminuir as capturas acidentais de mamíferos e aves marinhas?

Evitar largar as artes quando a partir da praia observa cetáceos. A concentração de cetáceos junto à costa normalmente não ocorre durante períodos longos. Assim, o tempo de espera para largar as artes pode ser de apenas alguns minutos e sem dúvida reduzirá o risco de captura.



Evitar largar as artes quando em frente à sua concessão de pesca estão concentrados bandos de pato-preto. A concentração destes patos nas nossas águas normalmente ocorre a partir dos finais de Setembro até meados de Maio, pelo que o problema se limita aos últimos meses em que é possível operar a xávega.

Evitar envolver grupos de aves pousadas na água durante a largada das redes. Se largar a rede no sentido oposto à área onde se encontra o bando de aves, a probabilidade de captura acidental é menor.

Alertar outros pescadores para a presença de cetáceos ou grandes grupos de aves no mar.

Diminuir a velocidade de alagem caso observe a entrada de cetáceos na área de operação da rede (caso as condições de corrente e ondulação não coloquem em risco a operação de pesca e os seus meios), de forma a dar tempo aos cetáceos para saírem da área de pesca.

Se capturar um cetáceo ou uma tartaruga não a devolva imediatamente ao mar. Alerta as autoridades para que uma equipa de resgate possa chegar ao local e avaliar a condição do animal. Muitas vezes, os cetáceos parecem estar bem, mas podem estar feridos ou ter inalado água e acabam por morrer. Siga as recomendações da equipa de resgate via telefone para garantir que o animal fica numa posição confortável e para evitar maiores danos físicos no animal. Com a intervenção de uma equipa de resgate, evitam-se complicações de saúde para os animais capturados e a probabilidade de sobrevivência é maior.

